

DESTAQUES (R\$ MM) 4T20	4T20	4T19	Δ %	2020	2019	Δ %
Margem Bruta	1.115	892	25%	3.632	3.422	6%
EBITDA	778	531	47%	2.371	2.138	11%
Resultado Financeiro	(104)	(111)	(6%)	(353)	(482)	(27%)
Lucro Líquido	470	275	71%	1.219	1.009	21%

INDICADORES OPERACIONAIS						
Volume de fornecimento mercado cativo (GWh)	3.891	4.590	(15,2%)	15.667	17.166	(8,7%)
Volume de fornecimento mercado cativo + livre (GWh)	5.071	5.635	(10,0%)	19.972	21.229	(5,9%)
Número de Clientes	6.205	6.105	1,6%			
DEC anualizado (horas)	12,43	12,18	0,25			
FEC anualizado (interrupções)	5,54	5,91	(0,37)			
Perdas de Distribuição (%)	17,22%	15,30%	1,93 p.p.			

Indicadores Financeiros de Dívida ¹	2020	2019	Variação
Dívida Líquida ² /EBITDA ³	2,75	2,95	(0,2)
EBITDA/Resultado Financeiro ²	6,7	4,4	2,3
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AA-	

⁽¹⁾ Os indicadores financeiros não são utilizados para cálculo de covenants

⁽²⁾ Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

⁽³⁾ EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses



Destques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada em 4T20 de 6.424 GWh (-2,27% vs. 4T19) e de 24.127 GWh em 2020 (-3,73% vs. 2019), ainda impactada pelo efeito da Covid-19 na atividade econômica, sobretudo no 2T20;
- Despesas Operacionais no 4T20 de R\$ 323 milhões (+2% vs. 4T19) e em 2020 R\$ 1,1 bilhão (-4% vs. 2019), absorvendo inflação, crescimento da base de clientes e aumento do *headcount* pelo processo de primarização;
- No 4T20, a PECLD totalizou R\$ 14 milhões, queda de R\$ 31 milhões vs. 4T19 demonstrando o êxito das ações de cobrança. Já no ano de 2020, a PECLD foi de R\$ 144 milhões, 19 milhões acima de 2019, impactadas pelo efeito da Covid-19;
- EBITDA de R\$ 778 milhões em 4T20 (+47% vs. 4T19), em razão da melhora da Margem Bruta e da menor PECLD. Já o EBITDA de 2020 foi de R\$2,4 bi (+11% vs. 2019) confirmando a retomada da economia;
- Lucro de R\$ 470 milhões no 4T20 (+71% vs. 4T19) e R\$ 1,2 bilhão em 2020 (+21% vs. 2019), explicado pela melhora do EBITDA e do resultado financeiro nos períodos;
- R\$ 1.623 milhões em Capex em 2020, maior parte dedicada à expansão da rede: R\$ 1.179 milhões;
- DEC (12 meses) de 12,43h (abaixo do regulatório de 14,11h) e FEC (12 meses) de 5,54x (abaixo do regulatório de 7,87x);

A COELBA APRESENTA OS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE (4T20) E DE 2020 A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS).

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados,

Ao término de um ano desafiador como 2020, os resultados financeiros e operacionais obtidos se revestem de um significado admirável. Em meio ao impacto socioeconômico sem precedente decorrente da pandemia da Covid-19, o esforço coletivo protagonizou o alcance de metas e imprimiu marcas indelévels no histórico da empresa.

Ainda que diante de condições, aparentemente, adversas, como a retração de mercado de 3,7%, a Coelba encerrou o exercício com Lucro Líquido de R\$ 1,2 bilhão, representando 21% maior que o resultado apurado no ano de 2019. O Ebitda (geração de caixa operacional) alcançou R\$ 2,4 bilhões, um avanço de 11% em relação ao ano anterior. E a contínua busca por eficiência resultou em uma redução de 4% na Despesa Operacional Líquida da companhia.

Mesmo ante às incertezas da crise sanitária do novo coronavírus, a empresa manteve o firme propósito de preservar os investimentos. Ao longo de 2020, a Coelba aplicou recursos na ordem de R\$ 1,6 bilhão que possibilitou a expansão, melhoria e automação do sistema elétrico baiano. O compromisso da distribuidora contribuiu de forma determinante para o crescimento econômico do Estado, proporcionando estrutura e condições necessárias para atração de novos empreendimentos.

Os valores investidos também se refletem na qualidade dos indicadores de continuidade do fornecimento de energia para os mais de 6 milhões de clientes. Nesse contexto, a frequência média de interrupções por cliente (FEC) foi de 5,54 vezes, e a duração das ocorrências (DEC) foi de 12,43 horas, mantendo-se abaixo dos níveis exigidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A constante busca pela excelência na prestação de serviço é reforçada pela aposta da distribuidora em um modelo de gestão que prioriza a internalização de profissionais eletricitas, anteriormente terceirizados.

O foco no negócio, não desviou o olhar da empresa para o social. Durante a pandemia, a empresa contribuiu em várias frentes de atuação. Uma delas foi a implantação de sistemas de climatização em hospitais estruturados pelo governo do Estado para o enfrentamento da Covid-19. Para instalar os equipamentos nas unidades de saúde, foram destinados R\$ 1,6 milhão dos recursos do Programa de Eficiência Energética, regulado pela Aneel. Também foram destinados R\$ 1,8 milhão para a doação de 22 respiradores para hospitais de campanha, que atendem exclusivamente pacientes infectados pelo coronavírus.

Operacionalmente, no período de quarentena, a Coelba manteve os profissionais na linha de frente. As equipes de prontidão asseguraram o fornecimento de energia para todos os clientes, com atenção especial para hospitais, clínicas, comércios e serviços essenciais. Em um ano de adversidades, a convicção dos resultados obtidos só não foi mais gratificante que a certeza do dever cumprido com a sociedade. Aos profissionais que fazem a Coelba, gratidão! A todos, imunidade às adversidades!

Luiz Antonio Ciarlini

Diretor-presidente da Coelba

1. PERFIL CORPORATIVO E ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO

A Coelba detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e dos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km².

Em 31 de dezembro de 2020, a estrutura societária da Coelba era a seguinte: 96,65% da Neoenergia e 3,35% em *free float*.

2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

O ano de 2020 se iniciou desafiador, porém promissor. Segundo o Relatório Focus do Banco Central, em janeiro, a projeção inicial era de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 de 2,3%. Pautas liberais (como as privatizações e outras reformas estruturantes) estavam previstas no calendário.

Entretanto, com a pandemia do novo Coronavírus, o cenário global sofreu mudanças drásticas.

Em meados de maio, o mercado já projetava uma recessão na economia brasileira entre 7,5% e 8,0% para 2020, porém, ao final do ano a expectativa do Relatório Focus do Banco Central já era de uma retração de 4,4%.

Na parte cambial, o dólar fecha 2020 em alta acumulada de 29,3% em relação a 2019, cotado a R\$ 5,189, sendo o real uma das moedas que mais desvalorizou nesse período.

No que se refere à inflação, segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano 2020 em 4,52% (4,31% em 2019). Já o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) atingiu 23,14% em 2020, segundo a Fundação Getúlio Vargas, ficando em um patamar mais alto do que os 7,32% registrados no ano anterior. A maior parte desse indicador é composta por commodities ligadas ao setor industrial (minério de ferro, cobre e alumínio), e também do agronegócio (milho e trigo). Com a desvalorização cambial, esses produtos, cotados em dólar, aumentaram muito de preço, pressionando o IGP-M para cima. A Taxa Selic finalizou 2020 em 2,00% a.a. (vs. 4,50% a.a. registrado no final de 2019), seguindo a trajetória de queda que vem ocorrendo desde 2015, além de registrar o menor patamar histórico.

No que tange o consumo de energia, de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), houve uma redução de 1,5% em relação a 2019. Após um primeiro semestre de medidas de isolamento social para combate à pandemia de Covid-19 que impactaram significativamente a demanda por energia elétrica no país, o consumo de energia dá sinais consistentes de sua recuperação.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1. Tarifas

Em reunião pública ordinária da diretoria da ANEEL, ocorrida em 14/04/20, aprovou seu reajuste tarifário, a ser válido a partir de 22/04/20. No entanto, considerando o momento de crise devido à pandemia da Covid-19, a Companhia propôs o diferimento do início da aplicação dos reajustes para o dia 1º de julho de 2020, tendo, em contrapartida, o diferimento do recolhimento das quotas mensais da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE dos três meses seguintes em equivalentes montantes financeiros, as quais foram pagas em cinco parcelas entre os meses de agosto a dezembro de 2020. Em relação ao diferimento do reajuste, a ANEEL reconheceu direito referente à receita tarifária adicional no período devido à suspensão da aplicação das novas tarifas homologadas até 30/06/20, o qual será compensando no reajuste 2021 da Companhia.

A variação nos custos da Parcela A foi de 4,21%, impactada principalmente pelos aumentos de 7,99% nos custos com compra de energia. A variação da Parcela B foi de 6,46%, reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 6,81%, deduzida do Fator X, de 0,35%.

3.2. Principais Discussões Tarifárias ocorridas ao longo do ano

Taxa Regulatória de Remuneração do Capital - WACC

Após a decisão de manutenção do custo de capital regulatório (WACC) em 8,09% em 2018 e 2019, a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 26/2019 com o objetivo de atualizar a metodologia de cálculo desse parâmetro para os segmentos de geração (usinas cotistas), transmissão e distribuição. O segmento de distribuição tem valor diferente, pois considera prêmio de risco adicional da atividade (risco de mercado).

Em março de 2020, a Agência aprovou nova metodologia para cálculo do WACC cujas principais mudanças foram: (i) a utilização, sempre que possível, de parâmetros locais, como Títulos do Tesouro Brasileiro para Taxa Livre de Risco (NTN-B), média de debêntures para o setor elétrico para Capital de Terceiros e Estrutura Ótima de Capital Teórica; e (ii) a atualização anual do WACC considerando a média dos últimos cinco anos para Custo de Capital Próprio e os indicadores mais recentes para Custo de Capital de Terceiros e Estrutura de Capital.

O valor vigente em 2020 aplicável às Revisões Tarifárias das distribuidoras foi de 7,32%.

Metodologia de Cálculo dos Custos Operacionais Regulatórios

Em novembro de 2020, a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 62/2020 com o intuito revisar a metodologia de definição dos custos operacionais com periodicidade de 4 anos, a partir da definição do método, das variáveis que serão usadas, premissas do cálculo, tratamento dos dados e regra de aplicação em todos os seus detalhes.

A Metodologia é baseada em Benchmark e a cada revisão, a ANEEL compara o nível de eficiência dos custos operacionais das distribuidoras para definir qual o montante de custos será reconhecido em sua tarifa. Na metodologia é construído um ranking de eficiência entre as empresas. Considera como variáveis principais a extensão de rede, o nº de UC's e o mercado ponderado de energia. Tais variáveis são utilizadas como produtos e o custo operacional contábil da empresa como insumo no modelo de otimização do DEA (Data Envelopment Analysis). O resultado depende da evolução da eficiência das demais distribuidoras.

A proposta da ANEEL neste novo ciclo de discussão é manter o DEA para estimar os custos operacionais eficientes. Atualmente utiliza-se o Opex para as variáveis de insumo e neste ponto a ANEEL propõe adicionalmente a consideração das dimensões de qualidade e de perdas não técnicas (diferença monetária entre a perda real *versus* a perda regulatória) ao modelo, considerando como insumo os custos com condenações trabalhistas.

Fator X - Ganhos de Eficiência e Produtividade

Em março de 2020 a Diretoria da ANEEL deliberou o resultado da Consulta Pública ANEEL no 23/2019, a revisão metodológica para o componente do Fator X relativo aos ganhos de produtividade da atividade de distribuição (Pd). A nova metodologia considera os efeitos dos ganhos de produtividade e as variações de mercado dos seis anos antecedentes ao processo tarifário em processamento. Os resultados representaram perspectivas de diminuição do "Pd" para todas as distribuidoras do Grupo (RTP 2021 Celpe e RTP 2023 demais distribuidoras), o que significou menor apropriação dos ganhos de produtividade para os consumidores.

3.3 Conta Covid

Em 18 de maio de 2020, foi publicado o Decreto 10.350 que autorizou a criação e deu diretrizes sobre a gestão da Conta Covid. A Conta recebeu recursos de empréstimos bancários contratados pela CCEE e que foram repassados às distribuidoras, com o objetivo de mitigar os efeitos financeiros da perda de arrecadação, em virtude da redução de mercado e ampliação da inadimplência, relacionados à pandemia do Covid-19.

A operação foi lastreada por adiantamento de ativos tarifários num formato off-balance para não comprometer os covenants das empresas. A devolução dos valores adiantados será realizada por meio de passivos tarifários correspondentes atualizados pela Selic até 2022.

De modo a alongar o pagamento do empréstimo pelos consumidores evitando aumentos tarifários relevantes nos próximos meses, o empréstimo será pago pelos consumidores nos próximos cinco anos por meio de encargo adicional na CDE, a partir de 2021. Caso o consumidor opte por migrar para o mercado livre, ele continuará responsável por arcar com sua quota correspondente ao pagamento do empréstimo.

Os custos acessórios ao empréstimo (custos administrativos, financeiros e tributários), proporcionais ao benefício auferido pelas distribuidoras, poderão ser ressarcidos por estas aos consumidores, caso a ANEEL considere que a distribuidora foi o beneficiário de parte da operação. Os critérios para esta definição serão discutidos em consulta pública posterior.

No dia 03 de julho, as quatro distribuidoras da Neoenergia assinaram o termo de adesão ao empréstimo da Conta Covid com seus respectivos valores teto, totalizando: R\$ 1,6 bilhão. A operação contou com a adesão de 61 das 64 distribuidoras e atingiu o valor de R\$ 14,8 bilhões, que corresponde a 92% do valor-teto possível pela Resolução 855 (R\$ 16,1 bilhões). No caso da Coelba o montante total recebido foi de R\$ 499,6 milhões.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Número de Consumidores

A Companhia encerrou 2020 com 6.205 mil consumidores, que corresponde ao incremento de 1,6%, equivalente a 100 mil novos consumidores em relação a 2019.

				Participação no Total %		2020 / 2019	
	Número de Consumidores (Em milhares)	2020	2019	2020	2019	Dif.	%
	Residencial	5.490	5.385	88,5%	88,2%	105	1,9%
	Industrial	13	14	0,2%	0,2%	-	(7,1%)
	Comercial	408	426	6,6%	7,0%	(18)	(4,2%)
	Rural	225	201	3,6%	3,3%	25	11,9%
	Outros	69	80	1,1%	1,3%	(11)	(13,8%)
	Total	6.205	6.105	100%	100%	100	1,6%

4.2. Evolução do Mercado

			Participação no Total %		4T20 / 4T19				Participação no Total %		2020 / 2019	
	4T20	4T19	4T20	4T19	Dif.	%	2020	2019	2020	2019	Dif.	%
Energia Distribuída - Mercado Cativo (GWh)												
Residencial	1.926	1.931	38,0%	34,3%	(6)	-0,3%	7.446	7.326	37,3%	34,5%	121	1,6%
Industrial	229	368	4,5%	6,5%	(139)	(37,8%)	1.095	1.435	5,5%	6,8%	(339)	(23,6%)
Comercial	680	900	13,4%	16,0%	(220)	(24,4%)	2.768	3.404	13,9%	16,0%	(636)	(18,7%)
Rural	473	664	9,3%	11,8%	(192)	(28,9%)	1.913	2.212	9,6%	10,4%	(299)	(13,5%)
Outros	583	726	11,5%	12,9%	(143)	(19,7%)	2.444	2.790	12,2%	13,1%	(346)	(12,4%)
Energia Distribuída - Mercado Cativo Total	3.891	4.590	77%	81%	(699)	(15,2%)	15.667	17.166	78%	81%	(1.499)	(8,7%)
Mercado Livre	1.180	1.045	23,3%	18,5%	135	12,9%	4.305	4.063	21,6%	19,1%	242	6,0%
TOTAL (Cativo + Livre)	5.071	5.635	100%	100%	(564)	(10,0%)	19.972	21.229	100%	100%	(1.257)	(5,9%)
TOTAL ex-REN 863	5.525	5.635	100%	100%	(110)	(2,0%)	20.426	21.229	100%	100%	(803)	(3,8%)

A energia distribuída (cativo + livre) no 4T20 foi de 5.071 GWh, decréscimo de 10,0% vs. 4T19 explicada, principalmente, pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2020, conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 863/2019, que fez com que o faturamento destes clientes fosse deslocado para janeiro de 2021 e, portanto, contabilizada como energia não faturada no 4T20, de modo que não houve impacto econômico no trimestre. Assim sendo, desconsiderando o efeito desta Resolução, o volume total distribuído (cativo + livre) apresentaria redução de 2,0%, atingindo 5.525 GWh.

No ano, a retração da energia distribuída foi de 5,9% e sem o impacto da REN 863 seria de 3,8%, ainda refletindo os impactos decorrentes da pandemia, sobretudo dos efeitos no 2T20.

O consumo residencial, de maior margem, manteve-se estável no 4T20 em comparação ao 4T19. No ano, apresentou acréscimo de 1,6%, impulsionado tanto pelo aumento na base de clientes como pela realidade de isolamento social imposta pela Covid-19.

O consumo da classe industrial cativa apresentou queda de 37,8% no 4T20 vs. 4T19 explicada, principalmente, pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido em novembro e dezembro de 2020. Quando analisamos esse grupo juntamente com o mercado livre o resultado foi de queda de 0,4%. Considerando apenas o mercado livre, o incremento no 4T20 foi de 12,9%, que pode ser explicado pelo retorno das atividades econômicas. Em 2020, a queda de 1,8% vs. 2019 da classe industrial cativa + livre, ainda em razão do desaquecimento da economia, sobretudo no 2T20, foi atenuada pelo retorno gradual da economia, principalmente, pelos setores de fabricação de produtos químicos, construção civil, automotivo e embalagem.

A classe comercial cativa apresentou queda de 24,4% (4T20 vs. 4T19) e 18,7% (2020 vs. 2019) explicado, principalmente, pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido em novembro e dezembro de 2020, e pelas medidas de distanciamento social que afetou todos os ramos, com exceção dos supermercados e hospitais.

A classe rural teve declínio de 28,8% (4T20 vs. 4T19) e de 13,5% (2020 vs. 2019), em razão da redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido em novembro e dezembro de 2020, e pela menor demanda de irrigação (aumento das chuvas em relação ao ano anterior).

As outras classes apresentaram decréscimo de 19,7% (4T20 vs. 4T19) e de 12,4% (2020 vs. 2019), em razão da redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido em novembro e dezembro de 2020 e pelo fechamento de unidades do poder público.

4.3. Balanço Energético

A energia injetada (energia fornecida aos clientes próprios + concessionárias de fronteira + clientes livres + perdas) atingiu o patamar de 6.424 GWh no 4T20 (-2,27% vs. 4T19) e 24.127 GWh em 2020 (-3,73% vs. 2019) em função da redução das atividades econômicas no período devido ao Covid-19.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	4T20	4T19	4T20 x 4T19		2020	2019	2020 x 2019	
			Dif	%			Dif	%
								
Mercado Cativo	3.891	4.590	(699)	(15,23%)	15.667	17.166	(1.499)	(8,73%)
Mercado Livre + Suprimento	1.180	1.045	135	12,92%	4.305	4.063	242	5,96%
Energia Distribuída (A)	5.071	5.635	(564)	(10,01%)	19.972	21.229	(1.257)	(5,92%)
Energia Perdida (B)	931	1.020	(89)	(8,7%)	3.659	3.789	(130)	(3,4%)
Não Faturado (C)	422	(82)	504	(614,6%)	497	44	453	1029,55%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.424	6.573	(149)	(2,27%)	24.127	25.063	(936)	(3,73%)

4.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

	Perdas totais 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	4T19	Aneel 19	1T20	2T20	3T20	4T20
	10,99%	10,89%	10,65%	10,63%	10,59%	4,31%	4,33%	4,51%	4,78%	6,63%	15,30%	14,25%	15,23%	15,16%	15,40%	17,22%
	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	4T19	Aneel 19	1T20	2T20	3T20	4T20
	2.753	2.716	2.594	2.580	2.556	1.080	1.080	1.096	1.159	1.600	3.834	3.523	3.796	3.690	3.739	4.155

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de dezembro de 2020 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O indicador de dezembro de 2019 foi ajustado para a apuração definitiva.

No 4T20, a Coelba apresentou perdas totais 12 meses de 17,22% acima do limite regulatório de 14,35%, correspondentes a uma quantidade de energia perdida de 4.155 GWh. O aumento das perdas totais 12 meses em relação ao trimestre anterior é explicada, principalmente, pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2020 que empurrou o faturamento para janeiro/21, conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Essa adequação fez com que o volume do não faturado aumentasse no 4T20 afetando, consequentemente, o indicador de perdas.

Vale destacar que o efeito é temporário e será carregado até o 4T21 em virtude de o indicador ser acompanhado na visão 12 meses. Ademais não há nenhum impacto no Resultado Econômico da Companhia, haja vista que não houve aumentos significativos na energia efetivamente perdida, como podemos demonstrar na próxima tabela.

Se essa energia tivesse sido normalmente faturada em 2020 o indicador teria ficado em 15,34%, inferior ao observado no 3T20.

A tabela abaixo demonstra a magnitude do aumento da Energia não Faturada, bem como uma redução na efetiva quantidade de energia perdida.



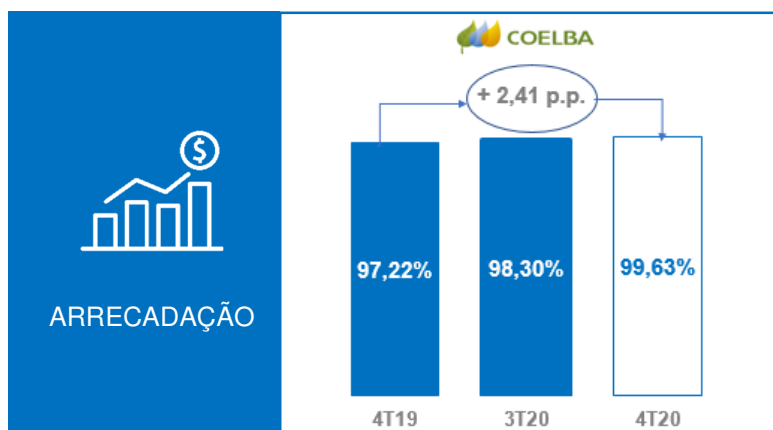
12 Meses (GWh)	4T19	3T20	4T20	4T20 ex-REN 863
Distribuída	21.229	20.537	19.972	20.426
Energia Perdida	3.789	3.747	3.659	3.659
Não Faturado	44	-7	497	43
Perdas Totais (a)	3.834	3.739	4.155	3.702
Injetada (b)	25.063	24.276	24.127	24.127
% Perdas Totais a/b	15,30%	15,40%	17,22%	15,34%

No 4T20 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas:

- (i) Realização de 206 mil inspeções recuperando mais de 140 GWh;
- (ii) Substituição de 174 mil obsoletos e/ou com possível defeito;
- (iii) Regularização de mais de 14 mil clandestinos que resultaram em mais de 98 GWh recuperados;
- (iv) Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 413 mil pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 36,9 GWh;
- (v) Foram realizadas 45 ações policiais de combate ao furto de energia, recuperando mais de 14 GWh.

4.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação é impactado diretamente pela capacidade de pagamento dos clientes e da eficácia das ações de cobrança da Companhia. O gráfico abaixo retrata o índice de arrecadação sobre contas vencidas da Coelba ao longo dos trimestres.



Importante lembrar que desde o 3T19, a Companhia adota uma postura mais objetiva no provisionamento baseado no histórico do comportamento de pagamento, por classe de cliente (*aging*) dos últimos 60 meses, estruturado em 4 carteiras: (i) carteira não parcelada, (ii) carteira parcelada, (iii) carteira Fraude (faturamento retroativo resultante das ações de inspeção de combate às perdas) e (iv) carteira Jurídica (dívidas vencidas que passam a ser tratadas judicialmente).

Observamos uma evolução na inadimplência no 4T20 (+2,41 p.p. em relação ao 4T19), chegando a um patamar de 99,63%, superior ao nível do ano anterior, pré pandemia, reflexo do êxito de diversas ações de cobrança.

PECLD/ ROB	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	3T20 x 4T20	4T19 x 4T20	2020	2019	Var.	Limite Regulatório
ROB	3.111	2.806	2.356	2.555	2.744	7,40%	(11,80%)	10.461	11.199	-6,59 p.p.	-
 COELBA PECLD	46	32	67	33	15	(54,55%)	(67,39%)	148	127	16,48 p.p.	-
Inadimplência	1,47%	1,15%	2,84%	1,30%	0,56%	-0,75 p.p.	-0,92 p.p.	1,41%	1,13%	0,28 p.p.	1,16%

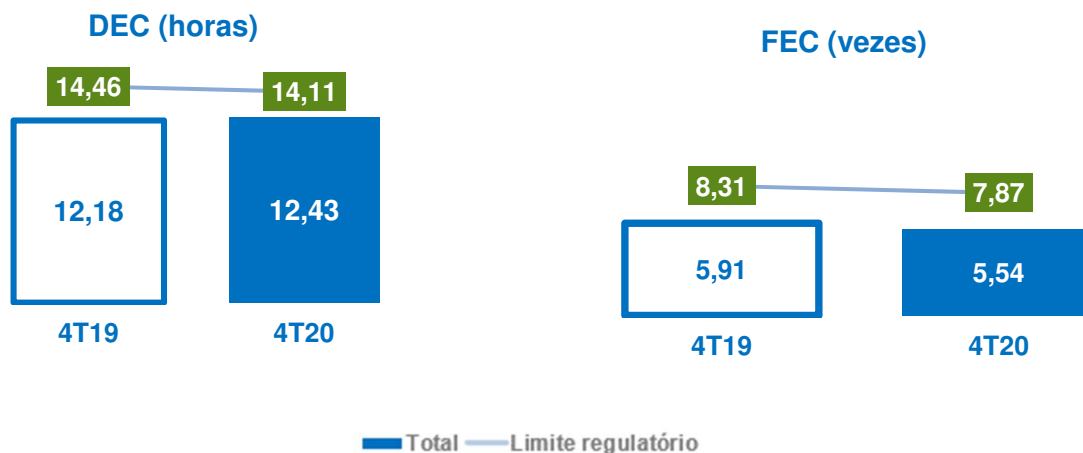
NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

No 4T20 foram adotadas diversas ações de cobrança com intuito de diminuir o índice de inadimplência e consequentemente melhorar a arrecadação:

- Realização de 303 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;
- Acompanhamentos de 72 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- Negativações de 1,7 milhão consumidores;
- Cobrança terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- Cobranças telefônicas totalizando 10,5 milhões contatos através de SMS e URA;
- Cobrança por e-mail totalizando 693 mil acionamentos;
- Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- Digitalização dos meios de pagamento;
- Negociações para 28 mil consumidores através da plataforma digital.

4.6. DEC e FEC

As melhorias nos resultados do DEC e FEC permitiram à Coelba superar os parâmetros regulatórios de qualidade e refletem diversas ações implementadas pela empresa, tanto na gestão, com revisão de processos, como em investimentos, no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de dezembro de 2020 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de dezembro de 2019 foram ajustados para a apuração definitiva.



5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

DRE (R\$ MM)	4T20	4T19	Variação		2020	2019	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	3.411	2.444	967	40%	10.909	9.922	987	10%
Custos Com Energia	(2.500)	(1.634)	(866)	53%	(7.557)	(6.710)	(847)	13%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	204	82	122	149%	280	210	70	33%
Margem Bruta	1.115	892	223	25%	3.632	3.422	210	6%
Despesa Operacional (PMSO)	(323)	(316)	(7)	2%	(1.117)	(1.159)	42	(4%)
PECLD	(14)	(45)	31	(69%)	(144)	(125)	(19)	15%
EBITDA	778	531	247	47%	2.371	2.138	233	11%
Depreciação	(148)	(131)	(17)	13%	(560)	(493)	(67)	14%
Resultado Financeiro	(104)	(111)	7	(6%)	(353)	(482)	129	(27%)
IR CS	(56)	(14)	(42)	300%	(239)	(154)	(85)	55%
LUCRO LÍQUIDO	470	275	195	71%	1.219	1.009	210	21%

A Coelba encerrou 4T20 com Margem Bruta de R\$ 1.115 milhões, (+ 25% vs. 4T19), devido ao aumento médio de 5% do reajuste tarifário de abril/20 e pelo maior VNR (+R\$ 122 milhões vs. 4T20), explicado pelo maior IPCA no período (+1,34 p.p.). Em 2020, a Margem Bruta ficou 6% acima em relação a 2019 explicado pelos mesmos motivos citados anteriormente

O PMSO foi de R\$ 323 milhões no 4T20, crescimento de 2% em relação ao 4T19. No ano, o PMSO foi de R\$ 1,1 bilhão, eficiência de 4% vs. 2019. A Coelba continua absorvendo tanto o crescimento da base de clientes (+1,6% vs. 2019) quanto a inflação do período e segue seu plano de primarização de processos operacionais.

No 4T20, a PECLD totalizou R\$ 14 milhões, queda de R\$ 31 milhões vs. 4T19, o que demonstra o êxito das ações da cobrança que vem permitindo a reversão de provisões feitas anteriormente. Já no ano, a PECLD foi de R\$ 144 milhões, R\$ 19 milhões acima de 2019 ainda em razão dos impactos da Covid-19.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 4T20 foi de R\$ 778 milhões, incremento de 47% vs. 4T19. Em 2020, o EBITDA foi de R\$ 2,4 bilhões, + 11% vs. 2019. Vale destacar que o Ebitda em 2020 foi impactado negativamente em R\$ 140 milhões em razão dos efeitos da Covid-19.

O Lucro Líquido no 4T20 foi de R\$ 470 milhões (+71% vs. 4T19) e de R\$ 1,2 bilhão (+21% vs. 2019).

5.1 EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	4T20	4T19	Variação		2020	2019	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	470	275	195	71%	1.219	1.009	210	21%
Despesas financeiras (B)	(182)	(160)	(22)	14%	(613)	(615)	2	(0%)
Receitas financeiras (C)	70	38	32	84%	224	159	65	41%
Outros resultados financeiros líquidos (D)	8	11	(3)	(27%)	36	(26)	62	(238%)
Imposto de renda e contribuição social (E)	(56)	(14)	(42)	300%	(239)	(154)	(85)	55%
Depreciação e Amortização (F)	(148)	(131)	(17)	13%	(560)	(493)	(67)	14%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F))	778	531	247	47%	2.371	2.138	233	11%

5.2. Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ milhões)	4T20	4T19	Variação		2020	2019	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	4	11	(7)	-64%	27	40	(13)	-33%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(92)	(79)	(13)	16%	(317)	(370)	53	-14%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(16)	(43)	27	-63%	(63)	(152)	89	-59%
Juros, comissões e acréscimo moratório	65	16	49	306%	182	55	127	231%
Variações monetárias e cambiais - outros	(6)	1	(7)	-700%	(23)	(16)	(7)	44%
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(20)	(12)	(8)	67%	(56)	(45)	(11)	24%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	(1)	4	(5)	-125%	2	24	(22)	-92%
Obrigações pós emprego	(12)	(17)	5	-29%	(50)	(68)	18	-26%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(42)	(35)	(7)	20%	(118)	(102)	(16)	16%
Total	(104)	(111)	7	-6%	(353)	(482)	129	-27%

O Resultado Financeiro líquido foi de -R\$104 milhões no 4T20 (+R\$7 milhões vs. 4T19) e de -R\$ 353 milhões no ano (+R\$ 129 milhões vs. 2019). No trimestre, a variação é explicada, principalmente, pela rubrica de acréscimo moratório, reajustado por maior IGPM quando comparado ao 4T20. No ano, a variação é explicada por menor despesa com encargos de dívida (-R\$53 milhões) devido, sobretudo, a redução de 3,20 p.p. do CDI, principal indexador da dívida da Coelba (69% do seu endividamento está atrelado ao CDI).

Segue quadro demonstrativo dos índices de 2020 e 2019:

Índices	2020	2019	Δ (p.p.)
CDI	2,76%	5,96%	-3,20 p.p.
TJLP	4,87%	6,20%	-1,33 p.p.
USD ¹	1,1660	0,1559	1,01
IPCA ²	4,24%	3,23%	1,01 p.p.

Nota 1: variação cambial entre 30/dezembro a 30/dezembro.
Nota 2: considera a inflação contabilizada 12 meses (M-1).



6. INVESTIMENTOS

Em 2020, a Coelba realizou Capex de R\$ 1.623 milhões, principalmente alocados em projetos de expansão de rede e renovação de ativos.

INVESTIMENTOS REALIZADOS 		
Natureza Investimento (Preço corrente - valores em R\$ MM)	4T20	2020
Expansão de Rede	(286)	(1.179) 56%
Programa Luz para Todos	(85)	(464)
Novas Ligações	(109)	(405)
Novas SE's e RD's	(92)	(310)
Compromisso ECV	-	-
Renovação de Ativos	(54)	(185) 11%
Melhoria da Rede	(74)	(189) 12%
Perdas e Inadimplência	(29)	(103) 6%
Outros	(137)	(242) 15%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(22)	(226)
(=) Investimento Bruto	(602)	(2.124)
SUBVENÇÕES	219	274
(=) Investimento Líquido	(383)	(1.849)
Movimentação Material (Estoque x Obra)	22	226
(=) CAPEX	(361)	(1.623)
BAR	(137)	(242) 13%
BRR	(443)	(1.656) 87%

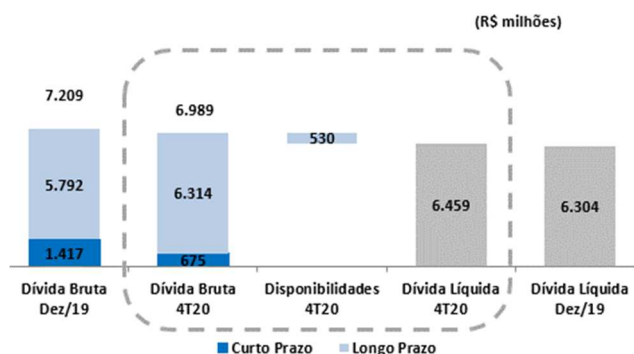
Os investimentos realizados em 2020 foram aderentes ao planejado pela Companhia para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da Coelba para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.



7. ESTRUTURA DE CAPITAL

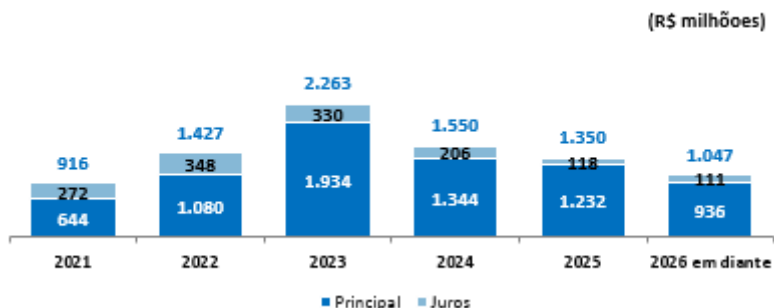
7.1. Perfil da Dívida

Em dezembro de 2020, a dívida bruta da Coelba, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, foi de R\$ 6.989 milhões (dívida líquida R\$ 6.459 milhões), apresentando uma redução de 3% (R\$ 220 milhões) em relação a dezembro de 2019. Em relação a segregação do saldo devedor, a Coelba possui 90,3% da dívida contabilizada no longo prazo e 9,7% no curto prazo.



7.2. Cronograma de Vencimento

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2020.



8. RATING

Em 06/04/20, a agência de ratings Standard & Poor's – S&P confirmou os ratings de crédito corporativo de Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes em 'BB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. Vale dizer que em função da pandemia da covid-19, a agência alterou a perspectiva do rating soberano de positiva para estável, o que fez com que a perspectiva global da Neoenergia e suas subsidiárias também tenham sido alteradas para estável.



9. OUTROS TEMAS

9.1. Conta-Covid

Em 03/07/20, a Coelba aderiu à operação financeira Conta-Covid, nos termos da REN ANEEL nº 885/2020, no montante de R\$ 499,6 milhões, os quais estão lastreados, integralmente, em ativos tarifários constituídos (CVA e demais financeiros). O cronograma de desembolso ocorreu da seguinte maneira:

Data do desembolso	Montante (R\$ mil)
31/07/20	407.730
12/08/20	47.668
14/09/20	44.208
Total	499.607

9.2. Clientes Baixa Renda

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizada por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583.



	Número de Consumidores Residenciais (Em milhares)	2020	2019	2020 / 2019	
				Dif.	%
	Convencional	3.944	4.286	(341)	(8,0%)
	Baixa Renda	1.545	1.100	446	40,6%
	Total	5.490	5.385	105	1,9%

9.3. Programa Luz para todos

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Com a publicação do Decreto nº 9.357, de 27 de abril de 2018, foi novamente prorrogada a vigência do Programa Luz para Todos para dezembro de 2022.

Atualmente, a Coelba realiza a gestão do maior programa de eletrificação rural do país, com investimento acumulado de cerca de R\$ 6,0 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual, atingindo a marca de 669.124 ligações. Em 2020 foram realizadas 17.644 ligações, promovendo desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Programa Luz para Todos	
até 2009	353.209
de 2010 a 2015	209.453
em 2016	21.629
em 2017	19.439
em 2018	21.716
em 2019	26.034
em 2020	17.644
Total Ligações executadas	669.124

9.4. Práticas de Gestão

9.4.1. Remuneração de Acionistas

A Coelba possui definido em seu Estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado.

Em 2020, a Companhia deliberou os seguintes proventos:

- (i) Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 262.764 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de dezembro de 2020. O montante de Juros sobre Capital Próprio limitado a 25% do lucro líquido ajustado do exercício de 2020 a ser imputado ao dividendo mínimo obrigatório do referido exercício será pago aos acionistas até 31/12/2021 e o saldo remanescente, referente ao montante excedente a 25% do *payout*, será pago aos acionistas em janeiro de 2022.

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2020 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2021.

9.4.2. Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas e se aplicada a todas as empresas do grupo.

O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo. A estrutura societária e de governança do grupo, assim como seu Modelo de Negócio, estão baseados em uma estrutura descentralizada.

O Sistema de Governança Corporativa da Coelba reúne as políticas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo Neoenergia. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do estatuto social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Coelba.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira no Propósito e Valores do Grupo e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribui ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

Integrado atualmente por seis representantes titulares, e um suplente com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem trimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto atualmente por cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se bimensalmente ou extraordinariamente sempre que convocado.

Diretoria

Responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

Como parte integrante das práticas de Governança, o Grupo Neoenergia possui um modelo de Controles Internos que assegura a confiabilidade na geração e divulgação das informações financeiras. O modelo é suportado por uma ferramenta e pautado em dois grandes pilares: (i) identificação dos riscos e desenho / execução dos controles; (ii) certificação das informações financeiras por parte dos principais Executivos.

A certificação ocorre semestralmente para que os Executivos possam assegurar que as informações financeiras sob suas responsabilidades são fidedignas e os controles internos para suportá-las foram executadas da forma adequada.

9.4.3. Gestão de Pessoas

A Neoenergia acredita que as pessoas são elementos centrais do negócio, por isso investe no desenvolvimento, bem-estar, engajamento e crescimento dos seus colaboradores. Em 2020, o Grupo teve R\$12,8 milhões investidos em atividades voltadas para formação de pessoas, com mais de 792 mil horas de treinamento. Mesmo com cerca de cinco mil (dos mais de 12 mil) colaboradores trabalhando em home office em função do isolamento social, a Neoenergia criou estratégias para a manutenção do engajamento das equipes, incluindo ações digitais como *lives*, treinamentos, palestras e informações sobre a pandemia da Covid-19. Também promoveu programas de desenvolvimento para lideranças e formação de futuros líderes, bem como aproveitamento de colaboradores para preencher 615 vagas (sendo 44 de liderança), uma prova de que a empresa valoriza e reconhece seus talentos internos.

O Grupo Neoenergia continuou investindo na sua Escola de Eletricistas, com o objetivo de formar pessoas da comunidade, capacitando-as para atuar como eletricistas. Em 2020, as aulas continuaram no formato virtual e o programa de Escola de Eletricistas exclusiva para Mulheres foi premiado internacionalmente pela ONU Mulheres e também no XI Prêmio Corresponsables da Iberoamérica, como reconhecimento do nosso compromisso com a igualdade de gênero.

Em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em 2020 o nosso Programa de Voluntariado foi feito de maneira digital e seguiu apoiando as comunidades com número de voluntários 33% maior que em 2019. Também foram impulsionadas ações em prol da diversidade como campanhas, palestras e a criação de grupos de trabalho sobre o tema.

Em 2020 foi finalizada a incorporação das antigas fundações de previdência do grupo Neoenergia numa única entidade: a Néos Previdência, benefício exclusivo que a empresa oferece para garantir a tranquilidade aos seus colaboradores na aposentadoria.

E neste ano tão atípico, em que a Saúde e a Segurança foram temas centrais, o Grupo cuidou muito bem das suas equipes: foram realizados aproximadamente 20 mil testes (rápido e PCR), 4.722 atendimentos aos colaboradores com sintomas que poderiam estar relacionados à Covid-19 e foi disponibilizado serviço de plantão com nossos médicos do trabalho.

A Neoenergia reafirma o compromisso de que as pessoas são as geradoras dos seus melhores resultados e, em 2021, seguirá estimulando a responsabilidade, a colaboração, o protagonismo de suas equipes, preparando-as diariamente para que evoluam em suas carreiras e assegurem a construção de uma companhia cada dia melhor.

10. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

10.1. Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

O Grupo Neoenergia está comprometido com um modelo energético que prioriza o bem-estar das pessoas e a preservação do planeta e adotou como propósito “continuar construindo, de forma colaborativa, um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível”, capaz de gerar valor econômico, social e ambiental.

As Políticas de Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Climáticas, Meio Ambiente e Biodiversidade determinam os princípios gerais que devem reger a estratégia da Companhia para que as atividades corporativas promovam a criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento da empresa. Essas Políticas têm por objetivo garantir o alinhamento da atuação da Companhia ao seu compromisso com o dividendo social e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, prioritariamente em relação aos ODS 7 e 13, referentes ao acesso universal da energia e à luta contra as mudanças climáticas.

O Grupo está atento à gestão do risco climático em seus negócios e às oportunidades rumo à transição energética e descarbonização da economia. Está focado no desenvolvimento de geração de energia a partir de fontes renováveis e na inovação para adoção de tecnologias mais eficientes e menos intensivas na emissão de CO₂. A Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança na defesa desse tema, em linha com os objetivos de redução de emissões do seu controlador, o Grupo Iberdrola, de reduzir a emissão de carbono em 50% até 2030 e alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Em 2020, a Neoenergia renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Os avanços da empresa em suas práticas ESG, foram essenciais para garantir o ingresso da companhia, a partir de 2021, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) do Índice Carbono Eficiente (ICO2).

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, certificado por 3ª parte, e elaborado na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), acessível no site Neoenergia (<https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade>).

10.2. Inovação

Em 2020 foram adotadas diversas iniciativas com foco na excelência operacional, melhoria da jornada dos clientes através da digitalização dos serviços de atendimento, modernização da infraestrutura de rede e promoção da sustentabilidade por meio da descarbonização e eletrificação. Destaque para o projeto de transformação do relacionamento e experiência do cliente (Conexão Digital), três projetos frutos do Programa de Mobilidade Elétrica da Neoenergia, e o projeto de implantação conjunta de tecnologias para redes inteligentes (Energia do Futuro).

O projeto “Conexão Digital” entregou novos produtos que tornaram o cotidiano dos clientes mais fácil, sempre com foco na melhoria de sua jornada e experiência, como por exemplo: a adoção do PIX (Serviço de Pagamento Instantâneo), sendo pioneiro no setor e melhorando a experiência de pagamentos digitais; uma plataforma de atendimento via WhatsApp para o Grupo; o novo aplicativo de serviços da Elektro com foco na simplificação das jornadas dos clientes; e o Portal de Negociação e parcelamento.

Fruto do Programa de Mobilidade Elétrica, a Neoenergia desenvolve três projetos com foco na sustentabilidade, sendo um desses a criação de Caminhão Elétrico para manutenção na rede de distribuição de energia elétrica. Adicionalmente, o projeto “Mobilidade Elétrica em Fernando de Noronha” visa desenvolver infraestrutura de recarga e modelos associados a veículos elétricos na ilha. Por fim, o projeto “Corredor Verde”, uma das maiores eletrovias do Brasil, no trecho entre Salvador-BA e Natal-RN, contará com 12 estações de recarga em rodovia e mais 6 em shoppings urbanos.

Com grande parte de sua implementação já concluída, o projeto “Energia do Futuro” caracteriza-se como um modelo piloto de Operador do Sistema de Distribuição (DSO) na região de Atibaia-SP, Bom Jesus dos Perdões-SP e Nazaré Paulista-SP. Com estes investimentos, serão implementadas diversas tecnologias de modernização que beneficiam os habitantes da região, tais como implementação da Infraestrutura de Redes Inteligentes, Medição Inteligente com Balanço Energético, Automação de Rede +Volt/VAR para realização de self healing semi-centralizado, além de Rede de Comunicação Celular 4G/LTE para fluxo otimizado dos dados.

10.3. Educação e Cultura

No âmbito da educação, tem destaque o projeto Balcão de Ideias e Práticas Educativas que, sob gestão do Instituto Neoenergia, capacitou 489 profissionais de educação, entre professores e gestores escolares, das redes municipais de ensino de 9 municípios da Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo e Bahia. Lançou também a página “Educação em tempos de pandemia”, um espaço dentro da plataforma online Balcão de Ideias para que os professores e gestores escolares de todo Brasil compartilhem boas práticas de aprendizagem e encontrem informações sobre educação.

No que tange à esfera cultural, as principais iniciativas foram no Rio Grande do Norte, com a execução de projetos de inclusão de crianças e jovens em vulnerabilidade social, capacitação de 149 gestores culturais do estado com o projeto Caravana Energia que Transforma, e inauguração da iluminação cultural do Memorial Câmara Cascudo, em Natal.

10.4. Instituto Neoenergia

Em 2020, em função da pandemia, o Instituto Neoenergia deu continuidade à execução de seus projetos sociais dando ênfase principalmente àqueles que beneficiavam os mais vulneráveis. Para atender de forma emergencial às pessoas afetadas severamente pela crise sanitária e econômica que se instalou a partir de março, foram destinados mais de R\$ 2 milhões para ações como a distribuição de quentinhas em seis comunidades no Rio de Janeiro e São Paulo, fortalecendo microempreendedores e organizações sociais (em parceria com o CIEDS). Ainda, o Instituto apoiou o Fundo Transforma, numa ação de engajamento dos colaboradores de todas as empresas da Neoenergia, para a distribuição de cestas básicas no país, com o compromisso de triplicarmos cada doação do público interno.

No âmbito de negócios de impacto social, foi lançado um novo edital do Programa de Aceleração Social Impacto, em parceria com o Instituto Ekloos, voltado a organizações do terceiro setor das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Pelo Programa, foram selecionadas 16 organizações, que receberam investimento emergencial de R\$ 20 mil, além de capacitação em gestão de líderes para aumentar o impacto social.

Vale ressaltar que os projetos que já estavam planejados e sendo executados de forma presencial, em função da pandemia da Covid-19 adequou-se o formato e foram desenvolvidas soluções digitais junto aos parceiros executores do Instituto. Professores, gestores culturais e organizações do terceiro setor fizeram capacitações por meio digital.

10.5. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética (PEE) da Coelba tem como foco promover o uso eficiente da energia elétrica. Em 2020, contou com investimento de R\$ 20,4 milhões. Entre as ações que merecem destaque estão:

- Execução de projetos com ação em comunidades populares com troca de mais de 85 mil lâmpadas por LED para consumidores residenciais baixa renda e mais de 19 mil lâmpadas em 107 instituições dessas comunidades.
- Execução do projeto Vale Luz, que troca resíduos sólidos por desconto na conta, sendo recicladas 226 toneladas de resíduos com desconto de R\$ 54 mil na conta de 3.399 consumidores.
- Execução dos projetos Educativos em escolas públicas e formação EAD de professores, capacitando 1.700 professores e 87.376 alunos da área de concessão da Coelba sobre o tema de uso eficiente da energia.
- Execução de projetos de Eficientização de prédios públicos e comerciais assistenciais (escolas públicas, unidades de saúde, instituições filantrópicas, etc), sendo beneficiadas 53 unidades na Bahia, totalizando mais de 52 mil lâmpadas substituídas.
- Execução de projeto Neoenergia Solar que concedeu em 2020 desconto de 50% para instalação de energia solar em 259 residências da Bahia, totalizando 1.082,40 kWp instalado.
- Execução de projeto prioritário para equipar os hospitais de campanha da pandemia na Bahia, sendo beneficiadas 53 unidades com a substituição de 4.471 lâmpadas, 132 geladeiras/freezers e 72 aparelhos de ar condicionado.
- Execução de projetos de Eficientização de Iluminação Pública nos municípios de Salvador, Aramari e Irará, com a substituição de 1.291 pontos de IP por tecnologia LED.

10.6. Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia priorizam cinco temas estratégicos: (i) Tecnologias Inteligentes, (ii) Segurança de Instalações e de Pessoas, (iii) Recuperação de Energia, (iv) Qualidade e Confiabilidade e (v) Sustentabilidade do Negócio.

Em 2020, foram destinados R\$ 55 milhões a esses projetos, dos quais R\$ 49 milhões foram destinados para projetos das distribuidoras. Abaixo são elencados os principais projetos do Grupo:

Tecnologias Inteligentes, Recuperação de Energia e Qualidade e Confiabilidade: destaca-se o projeto “Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes” que desenvolve produtos, serviços e metodologias aplicáveis à melhoria do sistema de comunicação de equipamentos inteligentes, identificação do nível de qualidade de energia, combate a perdas, entre outros.

Sustentabilidade do Negócio: destaca-se (i) o projeto “Sistema Inteligente de Armazenamento Energia” que possibilita a otimização da operação das usinas solares Noronha 1 e 2 associadas a um sistema de baterias de íon lítio o excedente de energia; (ii) o projeto “Microrredes” que viabiliza o desenvolvimento de redes autônomas de pequena escala no país como alternativa para universalização do atendimento na área de concessão da Coelba associada ao Programa Luz para Todos e as obrigações regulatórias (REN 493/2012); (iii) o projeto “Conexão Digital” cujo objetivo é transformar a experiência do cliente da empresa por meio de canais digitais inteligentes; (iv) três projetos associados a Chamada Estratégia de Mobilidade Elétrica da ANEEL que visam desenvolver (a) caminhão elétrico para frota de manutenção das distribuidoras com tecnologia de injeção de energia na rede, (b) infraestrutura de recarga e modelos de negócio associados a veículos elétricos na ilha de Fernando de Noronha e (c) a criação de um corredor verde no trecho entre Salvador-BA e Natal-RN.

Segurança de Instalações e Pessoas: destaca-se o projeto “Poda com Braço Robótico” que possibilita a execução da poda de árvores próximas às redes energizadas robotizada e com operação remota.

Recuperação de Energia: destaca-se o projeto “Sensor Inteligente para 69 kV” cujo equipamento de sensoramento das redes que permite, além de reduzir a duração de interrupções de energia (DEC), realizar o balanço energético dos alimentadores indicando as áreas com o maior nível de perdas.

Qualidade e Confiabilidade: destaca-se o projeto de “Transformador Inteligente e Qualímetro com oscilografia contínua”, que identifica ocorrências como queda de condutores de modo a melhorar a qualidade e segurança da rede.

11. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

As ações do Grupo Neoenergia são pautadas na busca constante por qualidade e eficiência, cujos resultados são evidenciados a partir das premiações e reconhecimentos conquistados ao longo dos anos. A seguir, os principais destaques de 2020.

(i) Selo Empresa Irmã 2020: A Neoenergia, por meio da Coelba, recebeu o Selo Empresa Irmã 2020, na categoria Diamante, um reconhecimento por ter contribuído com a doação financeira de R\$467.000,00 direcionada para o projeto de Eficientização Energética da Instituição Obras Sociais Irmã Dulce.

(ii) Ranking Aneel: As distribuidoras da Neoenergia (Celpe, Coelba, Cosern e Elektro) ficaram entre as 15 melhores do país na continuidade do fornecimento de energia elétrica, avaliado a partir do desempenho do DEC e FEC (Duração e Frequência das Interrupções). O ranking publicado, anualmente, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgou os níveis históricos atingidos pela qualidade dos serviços de distribuição no Brasil em 2019.

(iii) Prêmio Cliente SA 2020: Pelo segundo ano consecutivo, as distribuidoras da Neoenergia, Celpe, Coelba, Cosern e Elektro conquistaram o Prêmio Cliente SA. As empresas foram reconhecidas com o case: Central da Experiência do Cliente.

12. AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/05/1999, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, a Demonstração Financeira – DF da Companhia, relativa ao exercício de 2020, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2020, no montante de R\$ 925 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, das Demonstrações Regulatórias anuais e alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A COELBA ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2020.

13. BALANÇO SOCIAL

Informações de natureza socioambiental poderão ser conferidas no Relatório Anual de Sustentabilidade da empresa que será disponibilizado até 28 de fevereiro de 2021 no site da Companhia (www.neoenergia.com). A Companhia publica relatórios anuais desde 2004 e, desde 2010, segue os Standards da Global Reporting Initiative (GRI) para relatórios de sustentabilidade e o Manual de Elaboração de Relatório Socioambiental e Econômico-Financeiro da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Atende também a compromissos com o Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As informações abrangem as empresas controladas e geridas pela Neoenergia.

14. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Coelba apresenta os resultados do quarto trimestre (4T20) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Como referência, segue abaixo quadro de conciliação:

Memória de Cálculo	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas (*)
	4T20	2020	4T19	2019	
(+) Receita líquida	3.644	11.285	2.551	10.219	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(204)	(280)	(82)	(210)	Nota 3
(-) Outras receitas	(31)	(99)	(26)	(90)	Nota 3
(+) Outras receitas - Outras	2	3	1	3	
= RECEITA Operacional Líquida	3.411	10.909	2.444	9.922	
(+) Custos com energia elétrica	(2.125)	(5.702)	(1.282)	(4.989)	Demonstrações de resultado
(+) Custos de construção	(375)	(1.855)	(352)	(1.721)	Demonstrações de resultado
= Custo com Energia	(2.500)	(7.557)	(1.634)	(6.710)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	204	280	82	210	Nota 3
= MARGEM BRUTA	1.115	3.632	892	3.422	
(+) Custos de operação	(331)	(1.175)	(317)	(1.183)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(33)	(112)	(32)	(120)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e adminis	(136)	(486)	(123)	(436)	Demonstrações de resultado
(-) Depreciação e Amortização	148	560	131	493	Nota 6
(+) Outras receitas	31	99	26	90	Nota 3
(-) Outras receitas - Outras receitas	(2)	(3,0)	(1)	(3)	
= Despesa Operacional (PMSO)	(323)	(1.117)	(316)	(1.159)	
(+) PECLD	(14)	(144)	(45)	(125)	Demonstrações de resultado
EBITDA	778	2.371	531	2.138	
(+) Depreciação e Amortização	(148)	(560)	(131)	(493)	Nota 6
(+) Resultado Financeiro	(104)	(353)	(111)	(482)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(56)	(239)	(14)	(154)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	470	1.219	275	1.009	Demonstrações de resultado

(*) As notas explicativas correspondem as informações acumuladas apresentadas em R\$ milhões.



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. ("Coelba" e/ou "Companhia"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Coelba e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Coelba.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e ponto de vista da Companhia até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Coelba sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).